

76.5.12659

REP. OBG.

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 75

---

*Col 5*

As finanças  
da Associação da Mocidade Cristã

PUBLICAÇÃO PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



## As finanças da Associação da Mocidade Cristã

---

Quando ao romper da guerra, Sir Arthur Yapp creou o Comité de Crise da A. M. C. e pediu ao publico a quantia de 25.000 libras para a construção de barracas de repouso para as tropas, o pedido deu ocasião a muitos comentarios. O publico não estava habituado a tratar de quantias que agora consideramos triviais quando se relacionam com fundos de benevolencia para a guerra ou com o bem estar do exercito ou da marinha. Por isso perguntava-se naturalmente qual o fim a que se destinava uma quantia tão importante.

Sir Arthur Yapp poude, sem tardança, provar quão importantes seriam os resultados, não lhe faltando os meios. Em vez de 25.000 libras, angariou 1.250.000 libras.

Sir Henri Procter, Tesoureiro Honorario da A. M. C., publicou ha pouco o relatorio das contas do Comité de Crise até novembro de 1916. Dá um pequeno resumo das actividades do Comité na Gran Bretanha, em França e Alémmar, e conclue com um sumario dos resultados financeiros. Estes resultados representam um dos factos mais notaveis em finanças de guerra que se tem visto na Gran Bretanha.

O Comité de Crise tem a seu cargo todo o trabalho de guerra da A. M. C. em Inglaterra, na Irlanda e no Paiz de Galles; na Escocia a obra é dirigida pelo Conselho Nacional Escocoz. O Comité administra todo o desembolso de capital. O principal objectivo é promover por todos os meios o bem estar e o conforto das tropas; o fornecer com a minima demora, seja para onde fôr, as barracas requeridas pelos officiais comandantes. Dez dias depois de ter começado a guerra estavam já estabelecidas 150 barracas e centros de varias especies; desde então os pedidos de barracas para todas as partes do mundo não tem cessado e continuam em igual numero até ao presente.

Todos os pedidos tem sido atendidos e ao mesmo tempo muitos outros para a ampliação de barracas já existentes. Por exemplo no outono de 1916 recebeu-se um pedido urgente da parte das autoridades militares para se preparar com toda a rapidez alojamento em Londres para um grande numero de soldados que chegavam em gôso de licença. Em muito pouco tempo a Associação forneceu acomodação completa para 5.000 homens, com o custo de 60.000 libras. Tudo é de primeira qualidade nos aquartelamentos dos homens; são duma limpeza e conforto inexcediveis e acham-se justamente nas visinhanças mais frequentadas geralmente pelas tropas, em sitios centrais para teatros, estações de caminho de ferro, tranvias e os varios quarteis gerais do exercito.

As cantinas abertas de combinação com as

barracas de repouso, assim como todas as cantinas abertas pela Associação, primam em oferecer aos soldados uma alimentação excelente a um preço determinado geralmente em conformidade com os regulamentos estabelecidos pelo Conselho do exercito e que é ao mesmo tempo suficiente para cobrir todas as despesas correntes das barracas. A Associação não tem em mira fazer lucros com o serviço de cantinas, porém deseja mantê-las sobre uma base commercial eficiente. Em certos distritos existem cantinas muito populares que dão um lucro consideravel emquanto que noutros distritos mais afastados o serviço é muito diminuto. Procura a A. M. C. cobrir as perdas numa cantina com os lucros doutra. Tomemos Yorkshire como exemplo: nalgumas cidades importantes as cantinas são muito frequentadas e tem proventos grandes; ao mesmo tempo nas margens do Humber existem umas barracas isoladas onde a receita não dá para a despeza, porém que são tão precisas como as mais prosperas. O Comité considera a obra como só uma, pagando com os lucros dumas cantinas os *deficits* doutras.

Com respeito ao pessoal, recebe salario um empregado — ás vezes mais do que um — em cada centro, o qual fez a sua aprendizagem na A. M. C.; os outros empregados são voluntarios. Destes ha agora 33.000 que estão trabalhando dum modo ou doutro para a A. M. C. na Gran Bretanha.

Em França a obra começou por um só cen-

tro no Havre, dali estendeu-se gradualmente dum campo de concentração para outro e por fim chegou a todas as áreas militares; dos 420 centros ali existentes hoje, encontram-se muitos nas trincheiras e nos *dug-outs*. Desde agosto de 1914 até novembro de 1916, enviaram-se mantimentos por conta da A. M. C. no valor de 730.274 libras e as perdas no transito não chegaram a 100 libras. Havia em França no mez de maio milhares de empregados e entre eles 340 mulheres.

As contas das despesas feitas em França pela A. M. C. são enviadas em épocas fixas para Londres.

O serviço de Além-mar abraça o mediterraneo Oriental, Malta, Salonica, Mudros, Imbros, Tenedos, Brindisi e Tarento, Egypto — onde a receita mensal é de 22.000 libras e a India. As A. M. C. da Australia, Nova Zelandia, Canadá e America tem as suas proprias administrações. Em Salonica as receitas mensais chegam a 10.000 libras. Esta obra no Egypto e no Mediterraneo Oriental não carece de auxilio externo.

Na Africa Oriental, a pedido do General Smuts, a Associação foi incumbida da compra de mantimentos e da direção de transportes.

Devida ás grandes despesas iniciais durante os primeiros tempos, houve no primeiro ano um *deficit* de 52.000 libras; no segundo ano o *deficit* ficou reduzido a 5.955 libras e no terceiro ano converteu-se o *deficit* em excesso no valor de 5.220 libras!

## Contas de Dever e Haver desde agosto de 1914 até novembro de 1916

RECEITA	l.	s.	d.
Total das subscrições publicas .....	932,874.	6.	8.
Subsídios do Governo.....	20,500.	0.	0.
Receitas varias.....	7,046.	0.	7.
Receitas nos acampamentos, na Gran Bretanha e França.      2.631,213. 3. 1.			
Menos o custo de mercadorias compradas com exclusão das existentes .....	<u>2.081,366.</u>	9.	9.
	540,846.	13.	4
Receitas provenientes de bilhar, concertos, camas e banhos .....	24,831.	15.	7.
Receita total.....	<u>1.535,098.</u>	16	2.

### DESPEZA

Gran Bretanha e França	L.	s.	d.
Construção de barracas, custo de tendas e equipamentos, aluguer de quartos e edíficios.....	736,534.	14	9
Papel para escrever, livros, jogos, etc.	89,784.	5.	7.
Salários, ordenados e subsídios, pensão e acomodação dos empregados.....	304,320.	8.	3.
Automovels, vagons, camions e accessorios, e despesas correntes .....	54,778.	0.	3.
Impressão, correio, anuncios, etc. ....	135,187.	13.	10.
Aquodimento e luz .....	36,585.	14.	4.
Transportes e despesas de viagens .....	57,277.	7.	10.
Sports, concertos e prelêções.....	14,574.	5.	10.
Hospodagem aos parentes dos feridos em França, incluindo dádivas aos feridos o trabalho do soccorro .....	11,151.	12.	2.
Mercadorias o dinheiro destruidos pelo inimigo.....	759.	3.	8.
Despezas varias .....	38,009.	18.	9.

## Além-mar

Subsídios para o trabalho na Índia, Mesopotamia, Egypto, Salonica, Mudros, Africa Oriental, Malta, Suissa, etc...	50,900.	6.	10.
Despeza total .....	1.529,878.	12.	1.
Saldo a favor correspondente ao periodo desde 4 de agosto de 1914 até 30 de novembro de 1916.....	5,220,	4.	1.
	<u>1.535,098.</u>	<u>16.</u>	<u>2.</u>

A tabella supra serve não só para dar idéa do que tem conseguido, unicamente debaixo do ponto de vista financeiro, em tempo de guerra, a A. M. C., mas desperta grande interesse o calculo do que ella poderá conseguir no sentido de fundar uma organização permanente quando chegar o periodo de reconstrução.